

Diversidade e composição de paleomangues holocênicos da Costa Norte Amazônica

Deilsa Soares Oliveira

Orientador: Dra. Cristina do Socorro Fernandes de Senna
Vigência da bolsa: agosto/02 a julho/03

Os manguezais destacam-se como unidade de paisagem, associados a planícies lamosas, típicas de costas baixas tropicais. As espécies vegetais de mangue são especializadas e zonadas de acordo com vários fatores ambientais, que também são determinantes para a estrutura destes. Outras espécies vegetais não exclusivas de mangue estão associadas a ambientes contíguos ou não aos manguezais. Porém as diferenças na riqueza local de espécies são originados a partir da história particular e circunstâncias biogeográficas de cada região, completamente à parte do ambiente contemporâneo local. O presente trabalho tem como objetivo determinar e avaliar a diversidade de grãos de pólen ao longo de uma seqüência sedimentar holocênica, localizada no Lago da Aranha, município de Magalhães Barata, Pa. Os dados foram gerados a partir de estudos palinológicos em um testemunho de sondagem de 5, 28m, utilizando técnicas analíticas padrão, em intervalos de 5 cm. Os tipos polínicos foram obtidos a partir da contagem de 500 grãos/nível estratigráfico de 2cm. A composição de tipos polínicos variou ao logo do tempo, definindo três assemblages palinológicas distintas, indicadoras de mudanças ambientais associadas às variações do nível do mar: uma seqüência basal transgressiva, datada de 6.850 ± 40 anos A.P. com sedimentos lamosos e mangue associado; uma seqüência intermediária regressiva, datada de 4.943 ± 40 anos A.P. com turfa e igapó associado; uma seqüência superior transgressiva, datada de 2.350 ± 40 anos A.P. com mangue e várzea associados a sedimentos lamosos. Os dados foram comparados a outros quatro locais de estudo palinológico de manguezais: Santos/SP, Lago Aquiri/MA, Bragança/PA e Rio Maná/Guiana Francesa.